

PM quer continuar no patrulhamento ostensivo

Entidades de vários setores da Polícia Militar do Estado de São Paulo divulgaram ontem à noite documento de repúdio ao capítulo que trata da segurança pública no substitutivo final do relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral. É que nesse artigo as funções da PM se restringem apenas ao patrulhamento ostensivo e à manutenção da ordem, e sua principal atividade, o policiamento preventivo, fica atribuído à Polícia Civil. "Isso é um retrocesso pernicioso em termos de sociedade, porque limita a Polícia Militar a uma tropa aquartelada, sem direito de proteger o cidadão e seu patrimônio", disse o comandante de

Policiamento do Interior, coronel Emílio Garibe.

Segundo o coronel Niomar Cirne Bezerra, do Conselho Deliberativo dos Oficiais da Ativa, "é inadmissível que a agressão às pessoas e ao patrimônio deixem de representar violência à ordem pública". Como exemplo, ele citou o policiamento nas estradas e ferrovias, que de acordo com o novo substitutivo, passa a ser atribuição da Polícia Federal. "Como um só órgão, sem dispor de infra-estrutura, poderá evitar a ocorrência de roubos e furtos ao longo das rodovias? E no sertão nordestino? Será que voltaremos ao tempo do cangaço, onde a lei é do mais forte?"

Esquerda furiosa

MENDES RIBEIRO

Jeferson: "Toda a arte de governar consiste na arte de ser honesto".

Depois da fragorosa derrota do PT e da CUT em São Paulo, no Sindicato dos Metalúrgicos, e o surgimento de um novo conceito de sindicalização (o assalariado não deve sustentar política profissional. Muito menos se atritar com todos os partidos em benefício de um só, tenha a sigla que tiver), as piadas começam a surgir.

Uma noite destas, um jovem jornalista, dos que têm a cabeça no lugar e entendem a estatização imbecil pelo estrangulamento do mercado de trabalho e o monopólio da opinião, salientava a impropriedade de destruir os bons. O correto, dizia, é incentivar — pelo menos incentivar — os menos desenvolvidos para se tornarem melhores. E seguia brincando.

Deixei a Esquerda Radical. Passei longe da Festiva. Estou agora na Esquerda Furiosa.

A roda ficou quieta. Ele desenrolou.

— Somos todos ricos. Começamos, na pior das hipóteses, como donos de rede hoteleira no Nordeste. Moramos em mansões de causar inveja. Reclamamos contra os subsídios de todos sem abrimos mão dos nossos. Pelo contrário. Dividimos o mesmo apartamento recebendo o auxílio-moradia.

Ah! Em tempo, nunca discursamos contra jetons. Nem recusamos. Somos francamente a favor do carro zero. O mais caro. Cumprimos nossa missão. Ajudamos os metalúrgicos de São José dos Campos. Compramos dólar no câmbio negro esperando a valorização para ajudar a pagar a dívida externa do Brasil. O charuto vem de Havana para trazer os ventos de Fidel Castro.

Fechamos, integralmente, com a CNBB. Queremos reforma agrária. Como, não perguntem. Esta his-

tória não pode continuar. Tem que dar terra, semente, adubo, máquina, financiamento. Quem vai pagar é outra história, desde que não sejamos nós. E, é claro, não retirar o dinheiro público das escolas particulares. Seria o fim de todas elas. O negócio não ficaria garantido. A Esquerda Furiosa é assim. Faz o que eu digo e não o que eu faço.

Regimento, Constituição, tudo o que anda por aí somente tem sentido se a minoria governar. Porém, caso não conseguirmos, vocês vão ver só o que vai acontecer.

Uma greve depois da outra. A bagunça e, se possível, uma guerrilha civil para ficar tudo sob medida.

Parém com essa de perguntar de onde vem o dinheiro.

Ora, vem.

Também é pura bobagem indagar por aí como andamos com os donos de rádio e televisão. Isso é coisa da direita. Embora, cá para nós, sem exceção, tenhamos as melhores relações e não dispensamos um espaço por menor que seja.

Aliás, jantamos seguidamente com os "monopolistas".

Porém, é claro, com o cuidado de pedir segredo. Onde já se viu?

O resto é com os panfletos. A Esquerda Furiosa não se conforma em não mandar nos jornais alheios.

Um dia, quando ganharmos as eleições, vocês vão ver. Fechamos tudo isso. Ficamos com uma rádio, um jornal, uma televisão. Só nós opinamos. Aí será o céu. Ninguém dirá o contrário.

— — —

O guri terminou o discurso. Pagou a conta. Acendeu o charuto. Tomou o carro zero em homenagem aos metalúrgicos.

Bem-humorada a Esquerda Furiosa.

Não há um só socialista ou comunista no Brasil que resista a uma piscina no fundo do quintal.

Mendes Ribeiro é deputado constituinte do PMDB

gaúcho